

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

5


Ano 2022

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)



POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

5

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Políticas e práticas em saúde e enfermagem 5

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas e práticas em saúde e enfermagem 5 / Organizador
Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-978-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.780223101>

1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus
Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Apresentamos os volumes 4 e 5 da coleção de sucesso “Políticas e práticas em saúde e enfermagem”. O objetivo principal é apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O quarto volume traz estudos relacionados à assistência em saúde com abordagem da saúde da mulher, com questões relativas à gravidez, parto e aleitamento materno. Há discussões sobre a necessidade da humanização do atendimento, saúde do trabalhador e a necessidade de melhorias nos processos de trabalho.

O quinto volume reúne estudos que abordam temáticas que continuam atuais e sensíveis às políticas e práticas em saúde. Dentre algumas discussões, tem-se a assistência aos idosos, com atenção às quedas, uso racional de medicamentos e qualidade de vida. Os estudos também abordam questões relativas aos cuidados paliativos, assistência às pessoas que convivem com o HIV/AIDS, metodologias ativas no ensino remoto e assistência de enfermagem nos mais variados contextos de saúde.

Os trabalhos científicos apresentados nessa coletânea poderão servir de base para uma melhor prática de assistência em saúde e políticas mais efetivas. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

OS RISCOS DE QUEDAS EM IDOSOS NO DOMICÍLIO

Cristiane Maria Schmelting-Aquino

Andréa Holz Pfützenreuter

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231011>

CAPÍTULO 2..... 16

AUTOCUIDADO E USO DA MEDICAÇÃO ENTRE IDOSOS COM DIABETES

Camilla de Godoy Maciel

Iracema Silva Meireles Suzano

Yasmin Cunha Alves

Anna Karla de Oliveira Tito Borba


Queliane Gomes da Silva Carvalho

Emilly Nascimento Pessoa Lins

Jaalla Fúlvia Pereira da Silva

Maria Eduarda Magalhães de Menezes

Marília Leyenn Fernandes de Santana Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231012>

CAPÍTULO 3..... 21

ANÁLISE DE HÁBITOS SAUDÁVEIS NA QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO

Josilayne Gabriele Oliveira dos Santos

Brunna Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231013>

CAPÍTULO 4..... 33

A MORTE E O MORRER: A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA ASSISTÊNCIA A PACIENTES ONCOLÓGICOS TERMINAIS

Joel Luís Heisler

Maria das Graças Teles Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231014>

CAPÍTULO 5..... 49

ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA ENXAQUECA NA EMERGÊNCIA


Marcone Ferreira Souto

Rodrigo Marques da Silva

Leila Batista Ribeiro

Wanderlan Cabral Neves

Marcus Vinicius Ribeiro Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231015>


CAPÍTULO 6..... 67

O USO DA CANNABIS NO TRATAMENTO DOS SINTOMAS APRESENTADOS POR

PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Nícolas Matheus Silva

Tibério Cesar Lima de Vasconcelos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231016>

CAPÍTULO 7..... 77

AS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DA CPRE

Marcela Boer de Lima

Michel Lyra Lucena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231017>

CAPÍTULO 8..... 84

BENEFÍCIOS DA OZONIOTERAPIA NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS NOS “PÉS DIABÉTICOS”

Paula de Souza Silva Freitas

Alícia de Oliveira Pacheco

Gisele Silva Rocha

Lucas Dalvi Armond Rezende

Jeane Carla de Jesus Fonseca

Maria Márcia Antunes Dias Nascimento

Mauriceia Ferreira Silva Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231018>

CAPÍTULO 9..... 94

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PÊNIS E ASSISTÊNCIA PRESTADO AO PACIENTE

João Felipe Tinto Silva

Bruna Rafaela Carneiro

Robson Feliciano da Silva

Vitaliano de Oliveira Leite Junior

Héverson Batista Ferreira

Jade Taina de Sousa Rocha

Thayane Luiza Carneiro Beal


Livia Karoline Torres Brito

Emanuel Osvaldo de Sousa

Caroline Adelaide de Sousa

Darlan Breno Pereira da Silva

Camila Freire Albuquerque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7802231019>

CAPÍTULO 10..... 102

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA AO PACIENTE COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO


André Ribeiro da Silva

Raiane Pereira de Araújo

Silvia Emanoella Silva Martins de Souza

Silvana Ferreira da Silva

Débora Aparecida de Oliveira Leão
Denise Corado de Sousa
Leila de Assis Oliveira Ornellas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310110>


CAPÍTULO 11..... 113

A ATUAÇÃO DO PRECEPTOR DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Márcia Cristina Maia de Oliveira

Marilda Andrade

Pedro Paulo Corrêa Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310111>

CAPÍTULO 12..... 122

ENFERMAGEM: DIRETRIZES SEGURAS PARA O APRENDIZADO DOS CÁLCULOS DE MEDICAMENTO


Graziela Monteiro Dias

José Ribeiro dos Santos

Rafael Ribeiro de Sousa

Roseli de Sousa

Fábio Soares da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310112>

CAPÍTULO 13..... 149

DESAFIOS ASSOCIADOS À ADEQUAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Stéfany Marinho de Oliveira

Luciane Bianca Nascimento de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310113>


CAPÍTULO 14..... 153

A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO CONTEMPORÂNEO

Claudia Cristina Dias Granito Marques

Kelly Soraya Marques

Mônica Conte Campello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310114>

CAPÍTULO 15..... 166

O PLANEJAMENTO NA PERSPECTIVA DOS GESTORES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Eliane de Fátima Almeida Lima


Lucinete de Oliveira Souza

Rita de Cássia Duarte Lima

Flávia Batista Portugal

Tânia Mara Cappi Mattos


Leila Massaroni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310115>

CAPÍTULO 16..... 177

EFETIVIDADE DO PROGRAMA DE CONTROLE DO TABAGISMO EM UMA REGIÃO DE SAÚDE DE UM ESTADO BRASILEIRO


Maria do Socorro Cardoso Machado
Adail Afrânio Marcelino do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310116>

CAPÍTULO 17..... 188

ANÁLISE DO HIV/AIDS NAS REGIÕES BRASILEIRAS NO ANO DE 2020


Daniele Santos de Oliveira
Wagner William de Souza Costa
Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar
Jocireudo de Jesus Carneiro de Aguiar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310117>

CAPÍTULO 18..... 199

PERFIL DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA NO BRASIL


Marcilene Belém Benarróz
Janaira Paiva Saraiva
Leandra Mara Benichio Rodrigues
Nailson Gama da Silva Junior
Nicolas Samuel Oliveira da Silva
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento
Camila Soares Santos
Andreia Silvana Costa e Costa
Silvana Nunes Figueiredo
Leslie Bezerra Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310118>

CAPÍTULO 19..... 212

COMPORTAMENTO SOBRE IST/HIV EM POPULAÇÕES ACADÊMICAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Karina Angélica Alvarenga Ribeiro
Maura Cristiane e Silva Figueira
Mayne Magalhães Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310119>

CAPÍTULO 20..... 226

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (IST'S) PERCEPÇÃO E PREVENÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

André Lucas do Nascimento Bezerra
Ana Beatriz Confessor Barbosa
Genizia Borges de Lima
Juliana Wekydneiky de Paiva Teixeira
Kevyn Danuway Oliveira Alves
Amauri Marcos Costa de Moraes Júnior


Marlisson Diego Melo da Silva
Jessica Costa de Oliveira
Ismael vinicius de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310120>

CAPÍTULO 21..... 232

PROMOÇÃO DA SAÚDE E AS DEMANDAS DA SAÚDE ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA


Fabricio Moraes Pereira
Letícia Carneiro da Conceição
Érika Kelle Santos Paiva
Dieverton Rufino de Souza Silva
Maycon Douglas Oliveira de Araújo
Rafaela Santos dos Santos
Aryane Silva dos Santos
Aline Sâmea Paraense Garcia
Carlos Jorge Paixão
Liliane Silva do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310121>

CAPÍTULO 22..... 245

CONSTRUÇÃO DO MAPEAMENTO DE PROCESSO DE TRIAGEM DE VIGILÂNCIA PARA MICRORGANISMOS MULTIRRESISTENTES


Eliane de Fátima Almeida Lima
Isabel Cussi Brasileiro Dias
Junia Rodrigues
Bethania Del Puppo de Sousa
Bruna Moraes Barbieri
Nathália Diniz Brusque Marinho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310122>

CAPÍTULO 23..... 253

INSTRUMENTOS PARA A AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DO PACIENTE SOBRE A ANTICOAGULAÇÃO ORAL COM VARFARINA: REVISÃO INTEGRATIVA

Marcus Fernando da Silva Praxedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.78022310123>

SOBRE O ORGANIZADOR 265

ÍNDICE REMISSIVO..... 266

CAPÍTULO 21

PROMOÇÃO DA SAÚDE E AS DEMANDAS DA SAÚDE ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Data de aceite: 10/01/2022

Data de submissão: 12/12/2021

Fabricio Moraes Pereira

Professor Formador na Secretaria Municipal de Educação de Belém
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/0186671383753648>

Letícia Carneiro da Conceição

Professora Formadora na Secretaria Municipal de Educação de Belém
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/1868930226340778>

Érika Kelle Santos Paiva

Técnica Pedagógica na Secretaria Municipal de Educação de Belém
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/5756804985351938>

Dieverton Rufino de Souza Silva

Bacharel em Odontologia (UFPA); Cirurgião-dentista na Secretaria Municipal de Saúde de Nova Esperança do Piriá – Pará
<http://lattes.cnpq.br/1026636002091033>

Maycon Douglas Oliveira de Araújo

Cirurgião-dentista (UFPA); Especialista em Estratégia Saúde da Família (UEPA)
Bragança – Pará
<http://lattes.cnpq.br/0033512554359186>

Rafaela Santos dos Santos

Cirurgiã-dentista (UFPA); Pós-graduanda em Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais (UFPA)
Abaetetuba – Pará
<http://lattes.cnpq.br/5724798331752252>

Aryane Silva dos Santos

Cirurgiã-dentista (UFPA); Pós-graduanda em Ortodontia (UFPA)
Concórdia do Pará – Pará
<http://lattes.cnpq.br/8412682932449170>

Aline Sâmea Paraense Garcia

Cirurgiã-dentista (UFPA); Pós-graduanda em Endodontia (CESUPA)
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/1227830231083228>

Carlos Jorge Paixão

Professor Adjunto III da Universidade Federal do Pará (UFPA)
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/5926523492011056>

Liliane Silva do Nascimento

Professora Associada II da Universidade Federal do Pará (UFPA)
Belém – Pará
<http://lattes.cnpq.br/1267238580647081>

RESUMO: Objetivo: Analisar estudos no âmbito da promoção da saúde junto às demandas da saúde escolar. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com um intervalo de busca de janeiro de 2010 a março 2019. Utilizaram-se os descritores “Serviços de Saúde Escolar” e “Promoção da Saúde” na busca do Portal de Periódicos CAPES, retomando as seguintes bases de dados: OneFile (GALE), DOAJ, SciELO, MEDLINE/PubMed, Scopus (Elsevier) e Social Sciences Citation Index (Web of Science). De 402 artigos, através da leitura de seus títulos e resumos, foram pré-selecionados 95

para leitura na íntegra. Após, compilou-se 30 estudos referentes a pesquisas sobre promoção da saúde no âmbito escolar, mais especificamente no contexto da escola básica. Realizou-se categorização para análise dos artigos. Resultados: Obtiveram-se 15 estudos centrados na comunidade escolar, 05 estudos centrados nos profissionais e 10 estudos centrados no Programa Saúde na Escola. Conclusão: As demandas da saúde escolar perpassam por variados contextos de aplicações e vivências intersectoriais. O uso de metodologias ativas de aprendizagem tem resultados mais expressivos quanto à promoção da saúde. O setor saúde predomina nas ações. A intersectorialidade não é bem administrada.

PALAVRAS-CHAVE: Serviços de Saúde Escolar; Promoção da Saúde; Colaboração Intersetorial; Educação em Saúde; Saúde Pública.

HEALTH PROMOTION AND SCHOOL HEALTH DEMANDS: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Objective: To analyze studies in the field of health promotion with the demands of school health. Methods: This is an integrative literature review, with a search range from January 2010 to March 2019. The descriptors “School Health Services” and “Health Promotion” were used in the search by CAPES Periodics Portal in the following databases: OneFile (GALE), DOAJ, SciELO, MEDLINE/PubMed, Scopus (Elsevier) and Social Sciences Citation Index (Web of Science). Of 402 articles, through the reading of their titles and abstracts, 95 were pre-selected for entirely reading. Afterwards, 30 studies were compiled referring to research on health promotion in schools, more specifically in the context of the primary and secondary school. Categorization was done to analyze the articles. Results: There were 15 studies centered on the school community, 05 studies focusing on professionals and 10 studies focusing on the School Health Program. Conclusion: The demands of school health permeate varied contexts of applications and intersectoral experiences. The use of active learning methodologies has more expressive results in terms of health promotion. The health sector predominates in the actions. Intersectoriality is not well managed.

KEYWORDS: School Health Services; Health Promotion; Intersectoral Collaboration; Health Education; Public Health.

1 | INTRODUÇÃO

A promoção da saúde pode ser conceituada como um conjunto de estratégias e formas de produzir saúde, no âmbito individual e coletivo, caracterizando-se pela articulação e cooperação intra e intersectorial, pela formação da Rede de Atenção à Saúde, com intuito de articular suas ações com as demais redes de proteção social, com ampla participação e controle social, visando melhorar a qualidade de vida da população (BRASIL, 2015; MALTA *et al.*, 2016).

A escola pode ser caracterizada como local propício à promoção de saúde, devido à frequência regular de crianças, jovens e adultos que conferem significativo período de tempo, neste espaço, desenvolvendo diferentes ocupações (PARCEL; KELDER; BASEN-ENGQUIST, 2000).

Nesta conjuntura, a promoção de saúde na escola prevê a integralidade do processo de educação em saúde, assim como a criação de hábitos de vida saudáveis e o provimento dos serviços de saúde, a fim de garantir melhoras na qualidade de vida dos envolvidos neste âmbito (BRASIL, 2007a; FIGUEIREDO; MACHADO; ABREU, 2010).

A escola como promotora de saúde precisa entender o ser humano em sua totalidade, em especial as crianças e adolescentes, dentro dos seus contextos de inserção familiar e social. Ela deve prover um ambiente saudável buscando relações construtivas e harmônicas, podendo, assim, estimular atitudes em prol da saúde individual e coletiva (BRASIL, 2007a).

A saúde escolar acaba por se tratar de um elemento essencialmente intersetorial, amplamente discutido e pesquisado, porém com muitas dificuldades de enquadramento: no setor saúde, tem-se a preconização deste conceito vinculada às determinações intrínsecas presentes no Sistema Único de Saúde (SUS) e em diversas políticas públicas; no setor educação, é e deve ser inerente aos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) das escolas bem como estabelecidas em parâmetros e diretrizes curriculares nacionais (BRASIL, 1998; 2013a; 2015).

Buscando contribuir para pesquisas na área, este artigo objetiva analisar estudos no âmbito da promoção da saúde junto às demandas da saúde escolar.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nacional e internacional acerca de trabalhos que relacionem a promoção da saúde com a saúde escolar. É parte integrante da dissertação de mestrado, do autor principal deste trabalho, intitulada: “Percepções, vivências e perspectivas de professores sobre o Programa Saúde na Escola”, defendida em 2019.

Para tal, propôs-se o seguimento de seis etapas nesta metodologia (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008): identificação do tema e seleção da questão de pesquisa (1); estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão (2); definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados (3); avaliação dos estudos incluídos (4); interpretação dos resultados (5); e apresentação da síntese do conhecimento obtido através da revisão (6).

A temática escolhida relaciona acerca da promoção da saúde na escola e a questão norteadora da pesquisa versa sobre quais as ações de promoção da saúde no âmbito escolar ocorridas no período compreendido desta revisão e como isso se reflete na saúde escolar.

A partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde, selecionaram-se dois, em língua portuguesa e inglesa: Promoção da Saúde, Serviços de Saúde Escolar, Health Promotion e School Health Services. Foi utilizado, em

conjunto, o operador booleano “AND” para filtrar os resultados.

Os critérios de inclusão consideraram pesquisas relacionadas à promoção da saúde no âmbito escolar, mais especificamente no contexto da escola básica, envolvendo educação infantil, ensino fundamental e médio, além da educação de jovens e adultos. Selecionou-se o período (janeiro de 2010 a março 2019) e os tipos de artigos (periódicos com avaliação por pares e que fossem de acesso livre).

Estabeleceu-se como critérios de exclusão: editoriais de revistas científicas; resenhas de livros; artigos em duplicata ou repetidos; pesquisas em andamento ou não finalizadas; pesquisas com estudantes de ensino superior; pesquisas no âmbito estritamente assistencial/ambulatorial; e pesquisas com participantes hospitalizados.

Pesquisou-se artigos indexados nas bases OneFile (GALE), DOAJ, SciELO, MEDLINE/PubMed, Scopus (Elsevier) e Social Sciences Citation Index (Web of Science), através do Portal de Periódicos CAPES, com acesso pelo Sistema Virtual Private Network (VPN) da Universidade Federal do Pará.

Encontrou-se um total de 402 artigos científicos, os quais, após leitura minuciosa dos títulos e seus resumos, foram pré-selecionados 95 para leitura na íntegra, a fim de enquadrar os que estivessem concernentes aos critérios de inclusão e exclusão. Destes, 65 foram excluídos da amostra final de 30 artigos inclusos nesta revisão integrativa (Figura 1).

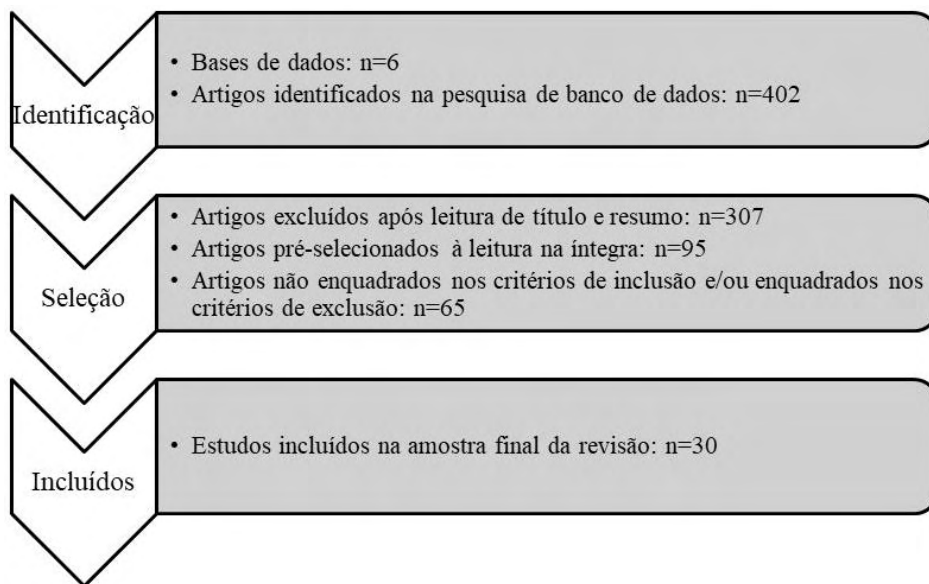


Figura 1: Fluxograma da seleção dos estudos incluídos na revisão de literatura sobre promoção da saúde no âmbito escolar.

As informações contidas nos artigos foram tabuladas e organizadas em categorias:

estudos de ações centradas na comunidade escolar; estudos centrados na atuação dos profissionais; estudos centrados no Programa Saúde na Escola. As tabelas confeccionadas pelos autores possuem, sucintamente, a identificação de autores e ano de publicação, local e objetivos do estudo, tipos de método utilizados e definição amostral, indicadores/objetos dos estudos, ações realizadas e os resultados de interesse a esta revisão. Outras obras, normativas, legislações e pesquisas serviram de subsídios para complementar as discussões propostas.

3 I ESTUDOS DE AÇÕES CENTRADAS NA COMUNIDADE ESCOLAR

Nesta categoria, a maior da revisão, compilou-se 15 artigos sobre os mais diversos objetos de estudo.

A situação vacinal é considerada inerente à Atenção Primária em Saúde (APS), sendo uma das formas mais eficazes de prevenção de agravos e promoção de saúde, ainda que sejam necessários métodos e dinâmicas direcionadas à construção da autonomia e ao engajamento dos participantes jovens (VIEGAS *et al.*, 2019).

O nicho sobre violência perpassa por vários sentidos, abordados desde a questão da violência física quanto à psicológica, intrafamiliar, escolar e sexual (COCCO; LOPES, 2010; KAPPEL *et al.*, 2014; BRANDÃO NETO *et al.*, 2016; PEREIRA NETO *et al.*, 2016; SILVA *et al.*, 2018; SANTOS *et al.*, 2019). Há vários fatores associados à temática, como consumo/tráfico de drogas, *bullying*, desarticulação familiar e de redes de apoio, entre outros intrínsecos e extrínsecos ao ambiente escolar, porém com efeito direto e indireto sobre o mesmo (BRANDÃO NETO *et al.*, 2015; COSTA *et al.*, 2015; SILVA *et al.*, 2018; SANTOS *et al.*, 2019). É necessário que os espaços escolares se tornem incisivos na redução da exposição aos fatores de risco supracitados, no acolhimento e aproximação junto ao escolar (BRASIL, 2007a; COCCO; LOPES, 2010; LOPES; NOGUEIRA; ROCHA, 2018).

Com relação à questão de nutrição e alimentação, existe grande quantidade de estudos, acerca da temática, e políticas públicas que estão intimamente ligadas à Segurança Alimentar e Nutricional, tendo como principais expoentes a Política Nacional de Alimentação e Nutrição e, no âmbito escolar, o Programa Nacional de Alimentação Escolar. Devem-se incentivar práticas alimentares promotoras de saúde que sejam sustentáveis nos âmbitos cultural, ambiental, econômico e social, sobretudo nos espaços escolares, respeitando suas diversidades (BOOG, 2010; BRASIL, 2010; 2012; 2013b; 2014; SILVA *et al.*, 2015; ROSSI *et al.*, 2019).

Quanto à inclusão educacional, perfaz-se grande discussão a partir da educação inclusiva e como as escolas devem viabilizar o acesso da pessoa com deficiência e garantir, de fato, seu direito à educação. O estudo selecionado que trata sobre o assunto explicita bem a questão da adaptação da escola a receber e trabalhar, estudantes com

ou sem deficiência juntos, a partir da perspectiva dos escolares como disseminadores de informação e agentes transformadores na comunidade e sociedade (MANTOAN, 2015; PEREIRA NETO *et al.*, 2016).

Temáticas acerca da educação, orientação e saúde sexual, sexualidade, métodos contraceptivos, gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) são, historicamente, polêmicas no âmbito escolar, pois existem muitos tabus familiares neste processo, privando, principalmente, os adolescentes do contato com o assunto (BERALDO, 2003; SOUZA NETO *et al.*, 2012; QUEIROZ *et al.*, 2016). A deficiência, nas redes de apoio do adolescente, quanto ao assunto pode aumentar a vulnerabilidade às DSTs, à gravidez não intencional, à violência sexual e outros riscos, com interferência direta nas metas de vida destes escolares (SOUZA NETO *et al.*, 2012; CARNEIRO *et al.*, 2015; COSTA *et al.*, 2015; QUEIROZ *et al.*, 2016; SANTOS *et al.*, 2019).

Os processos que permeiam a sexualidade devem ser trabalhados de forma a dialogar com os estudantes, pois os mesmos carecem de informações que na grande maioria das vezes não conseguem no âmbito familiar, devido a diversos fatores. Entretanto, faz-se necessário um bom planejamento das ações, a fim de conduzir o processo de ensino-aprendizagem de modo natural, com os escolares se sentindo à vontade para discutir, aprender e compartilhar vivências. Têm-se bons resultados utilizando metodologias ativas de aprendizagem (BERALDO, 2003; SOUZA NETO *et al.*, 2012; CARNEIRO *et al.*, 2015; QUEIROZ *et al.*, 2016).

Com relação à saúde bucal nas escolas, normalmente são realizadas ações estruturadas em educação em saúde bucal, exames clínicos para levantamentos epidemiológicos, escovações supervisionadas e aplicação tópica de flúor. Abrangem-se ações com diversas faixas etárias, porém com certa predileção às crianças, por conta da maior adesão às ações, em detrimento dos adolescentes, ainda que esta realidade esteja mudando gradativamente (PIVOTTO *et al.*, 2013; OLIVEIRA *et al.*, 2015).

Vale ressaltar que a Política Nacional de Saúde Bucal sugere que as ações de saúde bucal devam ser realizadas de modos sistemáticos e planejados. Neste aspecto, é necessário que haja extrapolação do modelo biomédico e das ações pontuais, para que se tenha melhor acompanhamento da efetividade do trabalho, como foi realizado em outros estudos, através da promoção de educação permanente para os professores e ações que envolvam toda a comunidade escolar, orientando escolares, responsáveis e profissionais da educação (PARESQUE *et al.*, 2009; 2011; PIVOTTO *et al.*, 2013; BRASIL, 2015; OLIVEIRA *et al.*, 2015).

4 | ESTUDOS CENTRADOS NA ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS

Nesta categoria, composta por cinco artigos, tem-se a descrição de como as ações ocorridas contribuíram ou discutiram acerca da atuação e das concepções dos profissionais

atuantes na área, fossem do setor saúde, educação ou qualquer outro setor.

As metodologias ativas de aprendizagem foram apontadas como tendo bons resultados no que tange às ações de educação em saúde na escola, entretanto se observaram dificuldades na questão da formação profissional. Alguns profissionais não se consideraram capacitados a aplicá-las com os escolares, prevalecendo modelos mais tradicionais de ensino, assim como outros não se consideraram capazes de trabalhar a promoção de saúde com crianças e adolescentes. As temáticas trabalhadas são mais frequentes onde as mesmas se encontram pactuadas no Projeto Político Pedagógico escolar (FARIA *et al.*, 2013; VIEIRA *et al.*, 2014; DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017; KNEVITZ; BÉRIA; SHERMANN, 2018).

Na comparação de experiências entre um programa de promoção de saúde escolar brasileiro e outro português, pôde-se perceber que há, no Brasil, alguns impasses com relação às práticas preventivas, pois os profissionais reconhecem a violência como um problema além da escola, tendo dificuldades em intervir. Os profissionais portugueses pautam suas ações na prevenção, compreensão e intervenção junto à família. Quanto às ações de prevenção e promoção da saúde, são equiparadas, salvaguardadas as especificidades socioculturais: atuação em redes, planejamento de ações integradas, palestras, oficinas (SILVA; ASSIS, 2018).

Relata-se uma ação de promoção de saúde bem sucedida, no âmbito da Segurança Alimentar e Nutricional, a partir de alguns fatores como melhor gerência de recursos e processos, adesão comunitária e valorização dos recursos regionais (MELO; SÁ; MELO FILHO, 2016).

Tanto os profissionais da educação quanto de saúde retratam a sobrecarga de trabalho como um dos principais entraves à atuação intersetorial, no planejamento das ações de promoção de saúde, dependendo de outros fatores como a boa relação com o corpo gestor tanto das unidades de saúde quanto das escolas (GASPARINI; BARRETO; ASSUNÇÃO, 2005; FARIA *et al.*, 2013; VIEIRA *et al.*, 2014; CAÇADOR *et al.*, 2015).

5 | ESTUDOS CENTRADOS NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

Neste aspecto, selecionaram-se 10 estudos, os quais revelam inerente relação entre os setores saúde e educação alicerçados por uma política pública interministerial e intersetorial, por excelência.

O Programa Saúde na Escola (PSE) vem compor o cenário da saúde escolar enquanto política pública interesetorial em educação e saúde e tem como foco principal a promoção de saúde de modo integral, propiciando ações que visem a APS na relação entre comunidade escolar e sociedade (BRASIL, 2007b). Em portaria de atualização do PSE (BRASIL, 2017), redefiniram-se questões relacionadas à adesão e repasses financeiros, além das ações preconizadas na política, que foram concentradas em 12 ao invés de 17,

do decreto original.

Um dos estudos buscou avaliar a gestão do PSE em Belo Horizonte. Neste aspecto, pôde-se relatar que houve cobertura de 100% da rede municipal de ensino fundamental diurno e da rede básica de saúde, com expansão para as unidades de educação infantil. A inclusão de temáticas de saúde nos PPPs das escolas pactuadas é uma premissa para melhor articulação intersetorial, ainda que tenham existido dificuldades, nesse sentido (CHIARI *et al.*, 2018).

Os estudos que descrevem a implantação das ações do PSE nas escolas percebem que, ainda que haja muitas ações voltadas à educação e promoção de saúde, existem muitos métodos fundamentalmente assistencialistas. Independentemente, há o reconhecimento da importância do programa e de seus benefícios à comunidade escolar (SANTIAGO *et al.*, 2012; SILVA *et al.*, 2014; REIS *et al.*, 2014; LEITE *et al.*, 2015; FARIAS *et al.*, 2016; ROCHA *et al.*, 2016; RODRIGUES; CAMPOS, 2016; MEDEIROS *et al.*, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2018).

O desafio de promover o trabalho intersetorial, tanto no âmbito da gestão e planejamento quanto no das ações do PSE, são relatados como alguns dos principais entraves para a efetiva promoção da saúde na escola (SANTIAGO *et al.*, 2012; FARIA *et al.*, 2013; REIS *et al.*, 2014; SILVA *et al.*, 2014; VIEIRA *et al.*, 2014; LEITE *et al.*, 2015; FARIAS *et al.*, 2016; MELO; SÁ; MELO FILHO, 2016; ROCHA *et al.*, 2016; RODRIGUES; CAMPOS, 2016; COUTO *et al.*, 2016; BRASIL *et al.*, 2017; CHIARI *et al.*, 2018; MEDEIROS *et al.*, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Atualmente, a demanda da promoção de saúde no ambiente escolar é entendida como elemento transcendente da realidade da comunidade escolar inerente e dos profissionais envolvidos neste processo (MONT'ALVERNE; CATRIB, 2013).

Existe um predomínio gritante do setor saúde sobre o setor educação no que concerne ao protagonismo das ações de promoção da saúde na escola, inerentes ou não ao PSE. Foram observados apenas dois estudos com enfoque nos professores (LEITE *et al.*, 2015; KNEVITZ; BÉRIA; SHERMANN, 2018). Nesta ótica, pode-se inferir a necessidade de maior incentivo e valorização deste profissional nesses tipos de ações (PARO, 2012).

Em síntese, pode-se inferir que os estudos com abordagem qualitativa trouxeram maior teor de discussão acerca das diversas facetas e complexidades de cenários encontrados em comparação com os de abordagem quantitativa. Esta conclusão baseia-se na própria natureza da pesquisa qualitativa (GÜNTHER, 2006).

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se que as ações de promoção de saúde concernentes às demandas da saúde escolar perpassam por variados contextos de aplicações e vivências interesetoriais. As ações de educação em saúde, principalmente as centradas no estudante, obtiveram

melhores resultados no que tange à promoção de saúde escolar. Os agravos em saúde possuem origens multifatoriais, não sendo possíveis ações padronizadas apresentarem bons resultados em diferentes escolas. Cabe observar os contextos escolares, sociais e de saúde para um diagnóstico situacional satisfatório, além de articular ações e planejamentos intersetoriais. Há um predomínio do setor saúde na organização, planejamento e execução das ações de promoção da saúde, que são essencialmente assistencialistas, não integradas à realidade escolar e, em alguns casos, pautadas no modelo biomédico. A intersetorialidade ainda é mal compreendida e mal executada no âmbito da saúde na escola, ainda que haja perspectivas de melhora.

A promoção de saúde no ambiente escolar ainda é um desafio, apresentando dificuldades relevantes ainda a serem trabalhadas. Dentre elas, destacam-se o baixo entendimento do trabalho intersetorial e a limitação de recursos à execução das ações. Somado a isso, é necessário propor interações e mudanças a fim de integrar as instituições educacionais e de saúde, além de ações que estejam adaptadas às realidades e demandas de cada contexto.

Novos estudos devem ser estimulados a fim de compreender pesquisas que integrem as ações de promoção da saúde no contexto escolar no período pandêmico, em que este estudo não pôde contemplar. A inclusão dos anos de 2020 e 2021, no período de pesquisa, deve dar outros aspectos a esta conjuntura.

REFERÊNCIAS

- BERALDO, F. N. M. Sexualidade e escola: um espaço de intervenção. **Psicol. Esc. Educ. (Impr.)**, v. 7, n. 1, 2003.
- BOOG, M. C. F. Programa de educação nutricional em escola de ensino fundamental de zona rural. **Rev. Nutr.**, v. 23, n. 6, p. 1005-17, 2010.
- BRANDÃO NETO, W. et al. Violência sob o olhar de adolescentes: intervenção educativa com Círculos de Cultura. **Rev Bras Enferm**, v. 68, n. 4, p. 617-25, 2015.
- BRASIL, E. G. M. et al. Promoção da saúde de adolescentes e Programa Saúde na Escola: complexidade na articulação saúde e educação. **Rev Esc Enferm USP**, v. 51, p. e03276, 2017.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). **Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007a.
- BRASIL. Decreto Nº 6.286, de 05 de dezembro de 2007. Diário Oficial da União, 2007b.
- BRASIL. Decreto Nº 7.272 de 25 de agosto de 2010. Diário Oficial da União, 2010.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília: MS; 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013a.

BRASIL. Resolução CD/FNDE nº 26, de 17 de junho de 2013. Diário Oficial da União, 2013b.

BRASIL. Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014. Diário Oficial da União 2014.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**: PNPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Portaria Interministerial Nº 1.055, de 25 de abril de 2017. Diário Oficial da União, 2017.

CAÇADOR, B. S. et al. Ser enfermeiro na estratégia de saúde da família: desafios e possibilidades. **REME: Rev Min Enferm.**, v. 19, n. 3, p. 612-26, 2015.

CARNEIRO, R. F. et al. Educação sexual na adolescência: uma abordagem no contexto escolar. **SANARE**, v. 14, n. 1, p. 104-8, 2015.

CHIARI, A. P. G. et al. Rede intersetorial do Programa Saúde na Escola: sujeitos, percepções e práticas. **Cad. Saúde Pública**, v. 34, n. 5, p. e00104217, 2018.

COCCO, M.; LOPES, M. J. M. Violência entre jovens: dinâmicas sociais e situações de vulnerabilidade. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 31, n. 1, p. 151-9, 2010.

COSTA, R. F. et al. Redes de apoio ao adolescente no contexto do cuidado à saúde: interface entre saúde, família e educação. **Rev Esc Enferm USP**, v. 49, n. 5, p. 741-47, 2015.

COUTO, A. N. et al. O ambiente escolar e as ações de promoção da saúde. **Cinergis**, v. 17, n. 4 Supl. 1, p. 378-83, 2016.

DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-88, 2017.

FARIA, F. H. P. et al. Percepções de profissionais de saúde da família e de educação sobre a promoção da saúde no ambiente escolar. **Rev APS**, v. 16, n. 2, p. 158-64, 2013.

FARIAS, I. C. V. et al. Análise da intersetorialidade no Programa Saúde na Escola. **RBEM**, v. 40, n. 2, p. 261-67, 2016.

FIGUEIREDO, T. A. M.; MACHADO, V. L. T.; ABREU, M. M. S. A saúde na escola: um breve resgate histórico. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 2, p. 397-402, 2010.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, S. M.; ASSUNÇÃO, A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 2, p. 189-199, 2005.

GÜNTHER, H. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 201-10, 2006.

KAPPEL, V. B. et al. Enfrentamento da violência no ambiente escolar na perspectiva dos diferentes atores. **Interface**, v. 18, n. 51, p. 723-35, 2014.

KNEVITZ, M. F.; BÉRIA, J. U.; SHERMANN, L. B. Educação preventiva ao abuso de drogas em escolas públicas num município do sul do Brasil. **HOLOS**, v. 34, n. 3, p. 240-51, 2018.

LEITE, C. T. et al. The school health program: teachers' perceptions. **Invest Educ Enferm.**, v. 33, n. 2, p. 280-7, 2015.

LOPES, I. E.; NOGUEIRA, J. A. D.; ROCHA, D. G. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. **Saúde em Debate**, v. 48, n. 118, p. 773-89, 2018.

MALTA, D. C. et al. Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS): capítulos de uma caminhada ainda em construção. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 6, p. 1683-1694, 2016.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

MEDEIROS, E. R. et al. Facilidades e dificuldades na implantação do Programa Saúde na Escola em um município do nordeste do Brasil. **Rev Cuid**, v. 9, n. 12, p. 2127-34, 2018.

MELO, M. N. T.; SÁ, R. M. P. F.; MELO FILHO, D. A. Sustentabilidade de um programa de alimentação escolar bem-sucedido: estudo de caso no Nordeste do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 6, p. 1899-908, 2016.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

MONT'ALVERNE, D. G. B.; CATRIB, A. M. F. Promoção da saúde e as escolas: como avançar. **Rev Bras Promoc Saude**, v. 26, n. 3, p. 307-8, 2013.

OLIVEIRA, F. P. S. L. et al. Percepção de escolares do ensino fundamental sobre o Programa Saúde na Escola: um estudo de caso em Belo Horizonte, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 9, p. 2891-98, 2018.

OLIVEIRA, R. C. N. et al. Acesso a informações sobre como evitar problemas bucais entre escolares da Rede Pública de Ensino. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 1, p. 85-94, 2015.

PARCEL, G. S.; KELDER, S. H.; BASEN-ENGQUIST K. The school as a Setting for health promotion. In: POLAND, B.D.; GREEN, L.W.; ROOTMAN, I. **Settings for health promotion**: linking theory and practice. Thousand Oaks, CA: Sage; 2000. p. 86-120.

PARESQUE, M. A. C. et al. A atenção em saúde bucal e a operacionalização das suas práticas na estratégia em saúde da família a partir da residência multiprofissional no município de Sobral – CE. **SANARE**, v. 8, n. 2 p. 73-82, 2009.

PARESQUE, M. A. C. et al. Ressignificando as práticas na atenção em saúde bucal aos escolares. **SANARE**, v. 10, n. 1, p. 49-53, 2011.

PARO, V. H. Trabalho docente na escola fundamental: questões candentes. **Cadernos de Pesquisa**. V. 42, n. 146, p. 586-611, 2012.

PEREIRA NETO, E. A. et al. Saúde na Escola: Reflexões a partir das vivências de estudantes de fisioterapia. **Tempus, actas de saúde colet**, v. 10, n. 1, p. 231-239, 2016.

PIVOTTO, A. et al. Hábitos de higiene bucal e índice de higiene oral de escolares do ensino público. **Rev Bras Promoc Saude**, v. 26, n. 4, p. 455-61, 2013.

QUEIROZ, M. V. O. et al. Participação de adolescentes em ações educativas sobre saúde sexual e contracepção. **Rev Bras Promoç Saúde**, v. 29, n. Supl., p. 58-65, 2016.

REIS, D. C. et al. Vulnerabilidades e acesso em saúde na adolescência na perspectiva dos pais. **J. res.: fundam. care. online**, v. 6, n. 2, p. 594-606, 2014.

ROCHA, E. J. F. et al. Integração do Programa Saúde na Escola por meio de ações de promoção e prevenção durante o estágio curricular supervisionado de enfermagem: relato de experiência. **Rev. Univ. Vale Rio Verde**, v. 14, n. 2, p. 220-28, 2016.

RODRIGUES, M. S.; CAMPOS, R. E. O papel do estado no combate aos entorpecentes: análise do Programa Saúde na Escola. **SUSTINERE**, v. 4, n. 1, p. 47-60, 2016.

ROSSI, C. E. et al. Fatores associados ao consumo alimentar na escola e ao sobrepeso/obesidade de escolares de 7-10 anos de Santa Catarina, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2019;24(2):443-454.

SANTIAGO, L. M. et al. Implantação do Programa Saúde na Escola em Fortaleza-CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família. **Rev Bras Enferm**, v. 65, n. 6, p. 1026-9, 2012.

SANTOS, M. J. et al. Prevalência de violência sexual e fatores associados entre estudantes do ensino fundamental – Brasil, 2015. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 2, p. 535-544, 2019.

SILVA J. L. et al. Vitimização por bullying em estudantes brasileiros: resultados da pesquisa nacional de saúde do escolar (PeNSE). **Texto Contexto Enferm**, v. 27, n. 3, p. e0310017, 2018.

SILVA, D. C. A. et al. Percepção de adolescentes sobre a prática de alimentação saudável. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 11, p. 3299-308, 2015.

SILVA, F. R.; ASSIS, S. G. A prevenção à violência em programas interdisciplinares que atuam em escolas brasileiras e portuguesas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 9, p. 2899-908, 2018.

SILVA, K. L. et al. Promoção da saúde no Programa Saúde na Escola e a inserção da enfermagem. **REME: Rev Min Enferm.**, v. 18, n. 3, p. 614-22, 2014.

SOUZA NETO, A. et al. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde nas Escolas: Oficina sobre Sexualidade. **RBEM**, v. 36, n. 1 Suppl. 1, p. 86-91, 2012.

VIEGAS, S. M. F. et al. A vacinação e o saber do adolescente: educação em saúde e ações para a imunoprevenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 2, p. 351-360, 2019.

VIEIRA, C. E. N. K. et al. Atuação dos enfermeiros de unidades básicas de saúde direcionada aos adolescentes com excesso de peso nas escolas. **REME: Rev Min Enferm.**, v. 18, n. 3, p. 630-36, 2014.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptações 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14

Adesão à medicação 16

Administração hospitalar 166

Anticoagulantes 253, 265

Atenção primária à saúde 19, 26, 31, 101, 113, 114, 115, 177, 179, 180, 181, 183, 187

Autocuidado 16, 17, 18, 19, 20, 99, 230, 231

Avaliação 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 20, 24, 36, 49, 53, 56, 63, 71, 73, 77, 80, 81, 82, 83, 91, 98, 106, 107, 110, 118, 119, 172, 173, 177, 179, 180, 184, 187, 189, 198, 202, 208, 215, 219, 230, 234, 235, 252, 253, 255, 256, 257, 261

C

Cálculos de medicamentos 122, 125

Cannabis 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Categoria de exposição 188, 190, 192, 196, 197, 208

Cicatrização 85, 87, 88, 89, 90, 91

Colaboração intersetorial 233

Coledocolitíase 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83

Complicações 16, 17, 18, 19, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 86, 87, 100, 102, 103, 106, 107, 108, 110, 123, 177, 246, 254

Comportamento sexual 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224

Conhecimento do paciente sobre a medicação 253

Controle 1, 2, 9, 16, 17, 18, 19, 26, 35, 55, 62, 71, 73, 84, 86, 88, 89, 90, 107, 108, 109, 160, 169, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 209, 212, 213, 214, 224, 229, 231, 233, 245, 247, 248, 250, 251, 262

Controle de infecções 245

Cuidados paliativos 33, 34, 36, 37, 38, 43, 44, 46, 48

D

Diabetes Mellitus 17, 19, 26, 32, 84, 85, 86, 88, 90, 91

Diretriz 122, 251

Doenças sexualmente transmissíveis 212, 215, 222, 228, 229, 230, 231, 237

E

Educação em saúde 17, 77, 95, 100, 213, 233, 234, 237, 238, 239, 244, 251

Enfermagem 3, 30, 31, 33, 38, 39, 48, 75, 84, 94, 95, 97, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107,

108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 131, 132, 133, 136, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 161, 162, 164, 165, 166, 187, 199, 204, 210, 212, 218, 219, 221, 224, 225, 226, 242, 243, 251, 252, 264, 265

Enfermeiro(a) 94, 95, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 118, 120, 121, 122, 153, 157, 160, 161, 162, 188, 199, 210, 241, 265

Ensino à distância 149

Ensino tradicional 153, 159

Envelhecimento 1, 14, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 207

Enxaqueca 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

Epidemiologia 31, 111, 197, 200, 203, 207, 224

Estilo de vida saudável 21, 24

Estudo dirigido 153, 156

Estudos de validação 253

H

HIV 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231

Hospitais Universitários 166, 168, 174, 175

I

Idoso 1, 2, 4, 5, 6, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 28, 29, 30, 227

Infecção 87, 89, 90, 96, 189, 190, 195, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212, 213, 215, 218, 245, 246, 248, 249, 250, 251

Infecção sexualmente transmissível 212, 215

IST'S 226, 227, 230

M

Metodologia contemporânea 153

Morte 2, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 103, 106, 109, 177, 179, 186, 201

N

Neoplasias penianas 95, 97

Neuropatias diabéticas 85, 88

O

Ozônio 85, 87, 88, 89, 90, 91

P

Patogênese 188

Pedagogia híbrida 153, 155, 156, 157, 159, 165

Pé diabético 19, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92

Percepção 12, 28, 33, 34, 35, 38, 39, 41, 42, 44, 46, 48, 90, 165, 166, 168, 172, 174, 179, 181, 183, 185, 187, 223, 226, 227, 229, 242, 243

Perda 33, 34, 35, 38, 44, 71, 73, 86, 95, 96

Planejamento em saúde 166, 168, 175, 176

Preceptor 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121

Preceptoria 113, 115, 118, 119, 120, 121

Profilaxia da enxaqueca 49, 65

Profissionais de saúde 6, 19, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 44, 45, 46, 48, 53, 99, 115, 120, 152, 162, 179, 184, 207, 217, 223, 227, 230, 241, 246, 249, 262

Promoção da saúde 3, 17, 26, 31, 184, 227, 232, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 242, 243

Protocolo 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 88, 109, 182, 198, 209

Psicologia hospitalar 33, 39, 48

Q

Questionários 54, 219, 253, 255, 256, 262

R

Residência 1, 6, 121, 218, 223, 242, 265

S

Sars-CoV-2 149

Saúde 1, 2, 3, 6, 10, 14, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 55, 56, 61, 64, 69, 75, 77, 84, 87, 88, 91, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 118, 119, 120, 121, 123, 125, 129, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 262, 264, 265

Saúde do homem 95, 97

Saúde do idoso 17, 19, 23, 24, 28

Saúde pública 28, 30, 32, 35, 56, 96, 110, 111, 179, 186, 187, 198, 199, 200, 205, 206, 209,

212, 213, 217, 226, 227, 229, 233, 241, 246, 254

Saúde sexual e reprodutiva 212, 215

Serviços de saúde escolar 232, 233, 234

Sinais 19, 49, 51, 61, 67, 68, 69, 82, 100, 103, 104, 108, 109, 110, 131

Síndrome de imunodeficiência adquirida 200, 203

Sintomas 19, 36, 49, 51, 54, 56, 59, 61, 63, 64, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 82, 96, 100, 103, 104, 106, 108, 125, 131, 200, 227, 228, 231

Soropositivo 200, 201

T

Tabagismo 59, 98, 104, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

Tecnologia em saúde 149

Tecnológico 35, 153, 160, 165

Transtorno do espectro autista 67, 68, 69, 71, 72, 74

Tratamento 2, 4, 16, 17, 19, 33, 36, 37, 41, 42, 43, 46, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 95, 96, 99, 100, 104, 108, 109, 110, 114, 129, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 198, 201, 202, 205, 210, 212, 213, 228, 247, 252, 253, 254, 255, 257, 262





U

Usos terapêutico 67, 69

V

Varfarina 253, 254, 255, 256, 257, 261, 262

Vigilância epidemiológica 188, 189, 250





 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

5


Ano 2022

 www.arenaeditora.com.br
 contato@arenaeditora.com.br
 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

POLÍTICAS E PRÁTICAS

EM SAÚDE E ENFERMAGEM

5


Ano 2022